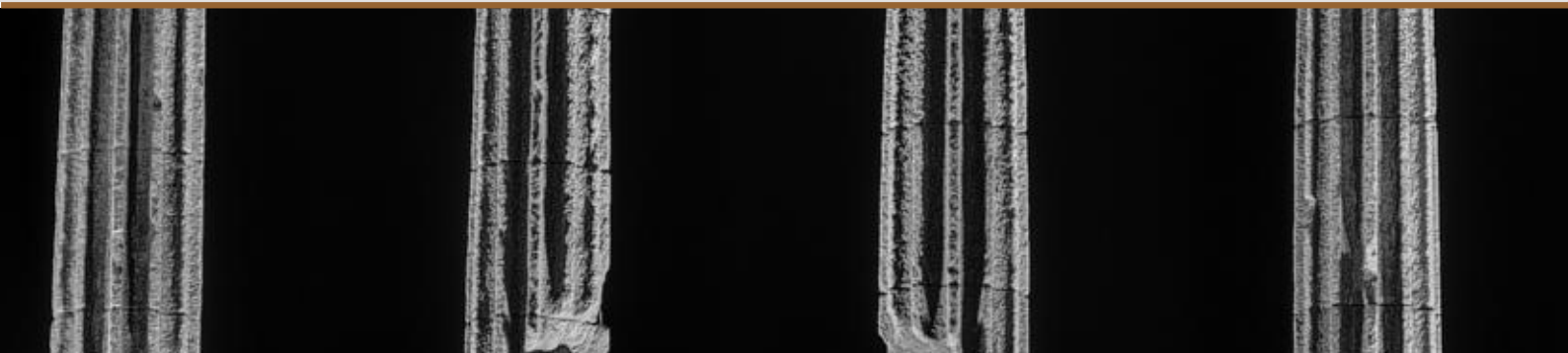




BOLETIM DO
ARQUIVO
DISTRITAL DE
ÉVORA

NÚMERO UM | JULHO 2014



HISTÓRIA DA
SOCIABILIDADE

ARQUIVO DA
SOCIEDADE
HARMONIA
EBORENSE

Os símbolos da Sociedade Harmonia Eborensis Três fases para a definição de uma imagem pública (1849-2014)

A Sociedade Harmonia Eborensis (SHE) foi um clube masculino criado em 1849 pelos grupos de tendência republicana da elite alentejana. Nasceu sem emblema e assim se manteve durante as primeiras fases da sua existência. Essa ausência de símbolos pode ser motivada pela austeridade alentejana e pelas tendências regionais seguidas na época¹.

Este fenómeno chama a atenção quando se compara com o caso europeu. Desde 1830 surgiram múltiplas associações ao calor do Liberalismo político - no contexto do denominado “espírito de sociabilidade”-, as quais queriam terminar com as constantes lutas entre o mundo absolutista do Antigo Regime e o elemento liberal². Assim, entre 1830 e 1850, nasceram múltiplos clubes em França, Itália, Áustria, Espanha e Inglaterra. Foram concebidos com nomes relacionados com a fraternidade ou outros equivalentes, como o Círculo da União, Sociedade dos Amigos ou Clube de Amizade. Vinculavam-se normalmente a selos e símbolos que os representavam, do tipo mãos juntas, cinturões, cadeias de fraternidade ou simplesmente legendas relativas a união³.

É neste contexto que se insere a criação dos clubes homónimos em Portugal, nomeadamente a criação da SHE em 1849. Contudo, durante as décadas iniciais da sua trajectória, a instituição manteve-se sem qualquer símbolo

semelhante aos mencionados. Como se pode comprovar em diversos documentos depositados no Arquivo Distrital de Évora, apenas eram utilizadas as iniciais do nome. O mesmo parece ter sucedido noutros círculos da cidade, casos do Clube União, o Círculo Eborensis, que também adotaram as iniciais como elementos identificadores, embora estes casos ainda tenham que ser estudados com mais profundidade.

Considero que essa ausência de ícones permite falar de uma primeira fase na definição institucional da SHE. Entre 1849 e 1899 pode falar-se de uma primeira etapa na qual as iniciais e o próprio no-

María Zozaya

Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS)
Membro da Mesa Assembleia Geral da Sociedade Harmonia Eborensis (SHE)

¹ Este tema foi analisado por María ZOZAYA “Selos, signos, Brasões”, ciclo “Objectos com Historia”, Secção Historia y Património, SHE, 3-V-2014. Mais informação em: www.sociabilidad.hypotheses.com



Primeiro emblema da Sociedade Harmonia Eborensis, 1899

me da Sociedade Harmonia foram os identificadores da instituição. Ou seja, em vez de símbolos foram utilizados como definidores os signos linguísticos. Na minha opinião, essa opção foi totalmente consciente e o seu objetivo último seria focalizar-se no significado e significado da “Harmonia”, o que se plasmou, por um lado, no emprego das siglas SHE e, por outro lado, na utilização do próprio nome de forma continuada para marcar os diversos documentos do círculo. O nome foi também plasmado na sua marca institucional por antonomásia, os carimbos usados nos documentos depositados no Arquivo Distrital⁴ e o selo branco que se conserva na SHE. As siglas plasmam-se também nos objetos pintados na própria sede de 1902: no chão da calçada na entrada da sede Sociedade, pin-

tadas em vidros de portas interiores, numa mesa, numa bandeja e em diversas imagens das quais já só restam fotografias⁵.

Considero que pode falar-se de uma segunda fase icónica vinculada com a procura de uma identificação institucional, entre 1899 e 1906. Nos documentos conservados no Arquivo Distrital localizei os primeiros elementos iconográficos da SHE. Primeiro, em 1899 foi criado um emblema por ocasião do seu 50º aniversário, um ícone colado na primeira página do livro comemorativo das “Bodas de Ouro”⁶. Esta imagem incluía os três elementos mais representativos da Sociedade na altura: o jogo de bilhar para retratar o lazer; a máscara emblemática da arte dramática, e nomeadamente do grupo de teatro amador constituí-

2 María ZOZAYA, *El Casino de Madrid, orígenes y primera andadura (1836-1850)*. Madrid: Casino de Madrid, 2001, pp. 97-115.

3 Elementos vinculados à fraternidade que me levaram a vinculá-los à Maçonaria em: María ZOZAYA, *Sociabilidad y fraternidad*”, em F. Benimelli y F. Martinez, *La masonería española, represión y exilios*. Almería, CEM, 2010, pp. 1373-1390

4 Arquivo Distrital de Évora (ADE), Fundo Sociedade Harmonia Eborensis (SHE), Caixa 59, SR 001, SSR 001. No primeiro inventário de 1914, encontra-se um carimbo e vários selos, os quais eram custodiados pelo mordomo, e utilizados para assinar os cartazes e papéis de carácter institucional.

5 SHE, Fundos mobiliários. Arquivo Fotográfico de Évora (AFE), Fundo SHE, Nogueira e R. Santos.



Desenho de Marcolino Silva, 1904

do desde os inícios da instituição; e uma bicicleta indicativa do clube de ciclismo, que teve grande sucesso na altura.

Mais tarde, em 1904, na segunda página daquele mesmo livro, foi pintado um segundo símbolo⁷. Marcolino Silva, ensaiador do grupo de teatro da SHE e grande animador da sua vida quotidiana, desenhou com tinta um rosto que, a meu ver, representa uma alegoria da Harmonia. Tratava-se de uma mulher idealizada com cabelos compridos enfeitados com flores; o traçado de estilo *Art Nouveau*, na altura florescente, contribuiu para ressaltar com suas curvas a ideia harmónica do conteúdo, e a pincelagem suave e cor plana - da denominada linha japonista - acentua essa idealização da harmonia. Este emblema continuou a ser utilizado até 1906, como se pode comprovar nos anúncios de eventos festivos da SHE⁸.

A partir dos anos 40 do século XX, podemos falar de uma terceira fase na identificação simbólica da instituição. Provavelmente no contexto do 150º aniversário, foi criado o seu escudo. Trata-se de um brasão onde constam os elementos que identificam a instituição: as iniciais; a coluna, como símbolo do templo de Diana e que tradicionalmente remetia ao saber clássico; o cavalo sobre tabuleiro de xadrez; junto à vara de bilhar e às três bolas e que compunham um emblema ligado ao mundo do lazer, nestes casos vinculados à intelectualidade e à habilidade. Este ícone continua a ser utilizado na actualidade.

A investigação realizada no Arquivo Distrital de Évora permitiu concluir que a SHE teve

outros símbolos antes do actualmente utilizado. Houve, pois, um processo de procura de identificação com uma representação icónica da instituição. Isto permitiu-me falar da existência de três fases na definição simbólica desta Sociedade. Numa primeira fase, houve uma vinculação deliberada com o nome e siglas da entidade (1849-1899). Na segunda, existiu a procura de um ícone e de uma identificação pictórica (1899-1906). Na terceira, finalmente, a criação de um brasão (1940-2014). O facto de que as três fases coincidem praticamente com cada cinquentenário pode reflectir a tomada de consciência institucional da importância da SHE na evolução social da cidade. Ao catalisar sempre o sentido simbólico para as palavras ou ideias de harmonia e de ócio, indica que a instituição procurou vincular-se, através da própria imagem, a uma comunidade de convívio para o disfrute pacífico do tempo do lazer.



Brasão da Sociedade Harmonia Eborensis

6 ADE, SHE, Caixa 4, Serie 6, SSR 001, Ata da Comemoração, 1899. Foi colado na parte superior direita da folha de rosto do livro comemorativo das Bodas de Ouro.

7 ADE, SHE, Caixa 4, Serie 6, SSR 001, Acta da Comemoração, 1899.

8 Núcleo de Documentação, Câmara Municipal de Évora, Festas, Diversos, SHE, 1906. Dada a orientação republicana da SHE pode se colocar a hipótese de que fora uma "Marianne" ou seja a personificação feminina da República.

Dom Pedro p^{ta} grata de S^o Rey de Portugal
f^o Balgarc / anos goncalo
anos Lobo meu vasalo f^o C^o por my. Amte
tejo f^o diana Gaud. / vy agravo que Lobo
fiçou / My patana monro forro m^o na rida
e Lora p abono bu. ou p^o p^o e tham e
... ..

Visita o site em: adevr.dglab.gov.pt

Faz-te amigo do Arquivo Distrital de Évora em: www.facebook.com/arquivodistritalevora

Oficinas Educativas

O Arquivo Distrital de Évora organiza visitas guiadas e actividades pedagógicas para públicos de diversas faixas etárias. Para marcações e inscrições contactar:
Arquivo Distrital de Évora
Largo dos Colegiais, nº 3 7000-803 Évora
Tel.: 266006600
Fax: 266705602
Endereço electrónico:
mail@adevr.dglab.gov.pt

Pesquisa

Por solicitação dos leitores, o Arquivo Distrital de Évora realiza pesquisas nos fundos arquivísticos a sua guarda. Para informações e preços contactar:
Arquivo Distrital de Évora
Largo dos Colegiais, nº 3 7000-803 Évora
Tel.: 266006600
Fax: 266705602
Endereço electrónico:
mail@adevr.dglab.gov.pt

Reproduções

O Arquivo Distrital de Évora possui um serviço de fotocópias e digitalização de documentos. Para informações e preços contactar:
Arquivo Distrital de Évora
Largo dos Colegiais, nº 3 7000-803 Évora
Tel.: 266006600
Fax: 266705602
Endereço electrónico:
mail@adevr.dglab.gov.pt



SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA



ARQUIVO
DISTRITAL DE
É·V·O·R·A

DIRECÇÃO GERAL DO LIVRO, DOS ARQUIVOS E BIBLIOTECAS | ARQUIVO DISTRITAL DE ÉVORA

Largo dos Colegiais, nº 3, 7000-803 ÉVORA | Telefone: 266006600 | Fax: 266705602

Sítio na Internet: <http://adevr.dglab.gov.pt> | E-mail: mail@adevr.dglab.gov.pt

Coordenação: Jorge Janeiro | Design gráfico: Celso Mangucci

Colaboradores nesta edição: Jorge Janeiro, Paulina Araújo, Francisca Mendes, Maria Zozaya, Hortênsia Menino, Célia Malarranha e Celso Mangucci.

ISSN 2183-3427